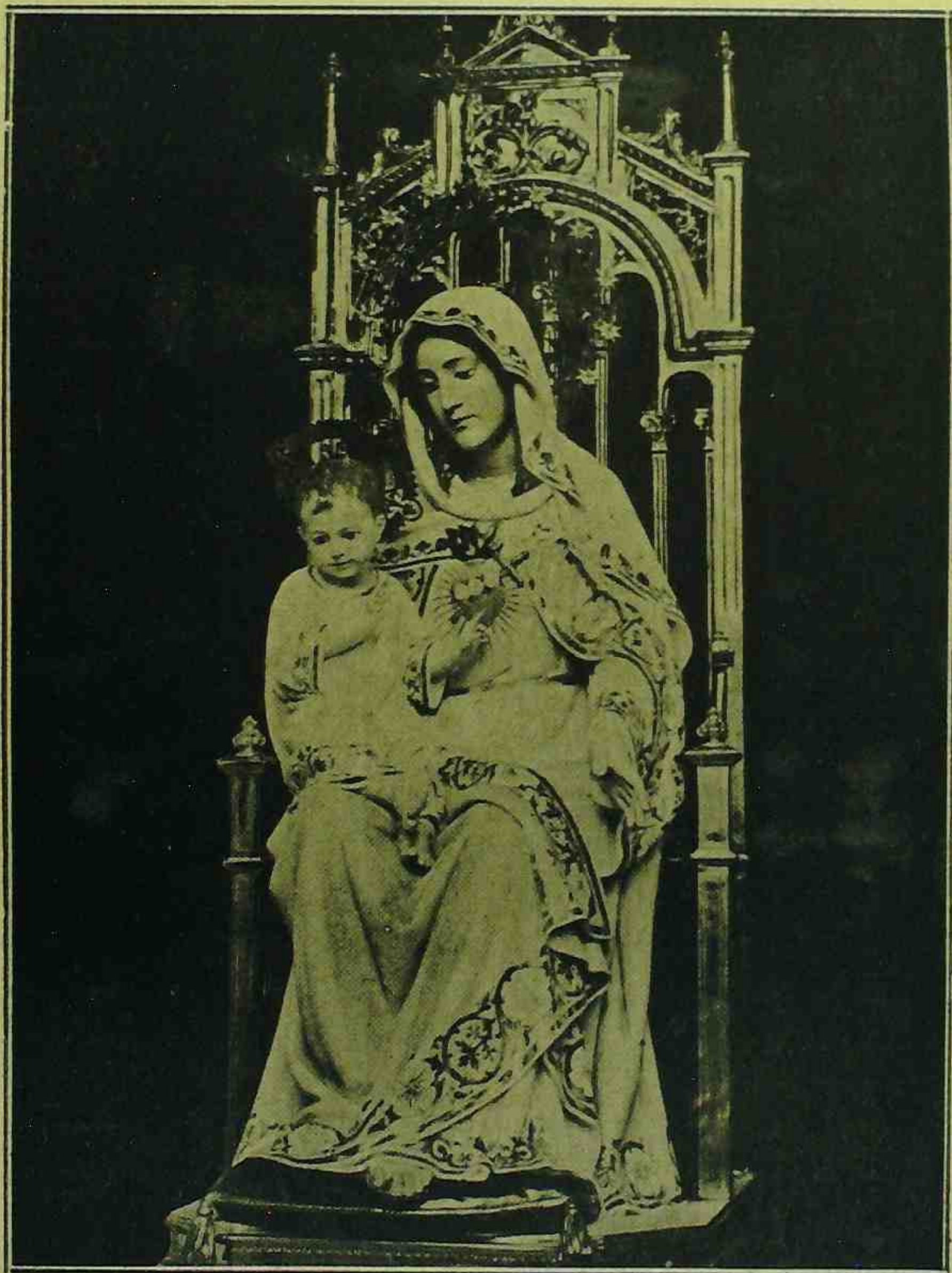


Ave Maria

ANNO XXXVII

NUMERO 30

S. Paulo, 3 de Agosto de 1935



DOCE CORAÇÃO DE MARIA, SEDE A MINHA SALVAÇÃO!

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Palmeiras — D. Palmyra Luchetta Bettencourt: Quero rezarem oito missas; trez a Santa Therezinha, uma a Santo Expedicto, uma ao Beato Antonio Maria Claret, uma a São Sebastião, uma a Santo Antonio, uma a São José.

Campinas — D. Igina Pazinato: Confesso-me gratissima ao Coração Immaculado de Maria, a S. João Bosco e ao Beato Antonio Maria Claret, que me favoreceram com importante mercê; envio 3\$000 para esta publicação.

Bom Despacho — D. Julieta Marques Gontijo Pelfer: Venho declarar ter-me visto attendida pela intercessão do Beato Antonio Maria Claret, junto do I. Coração de Maria, e envio 15\$000 para baptizamento de trez chinezitas: José Maria, Maria José, Antonio Maria. Graça: o completo restabelecimento de minha irmã.

São Sebastião do Paraizo — D. Brazilina de Souza Moura: Peço rezarem missa applicada em suffragio da alma de meu chorado esposo, José Dias de Moura Junior — 20-V-1935.

Ouro Preto — D. Ruth Barbôza Lopes: graças: 1.ª Agradeço a São João Bosco, a graça relativa á saúde do meu pae. 2.ª Agradeço ao menino Guido as accentuadas melhoras na saúde de meu pae. 3.ª Agradeço ao servo de Deus, menino Guido, a cura da insomniã do meu pae. 4.ª A alma de Frei Rogerio agradeço a cura de minha mãe.

Bebedouro — D. Claudina Arêas manda rezar cinco missas no altar do I. Coração de Maria e dá 2\$000 pela publicação. — A fallecida D. Clementina Delma, deixou encarregado a celebração das seguintes missas: Uma pela sua alma a ser celebrada no dia 4 de Dezembro: A mesma pediu a celebração de mais duas missas pela sua alma; uma missa por alma de Nazario Finochio; mais uma missa por alma de Rocco Tronto; mais uma missa por alma de Ignez Narcisa. — D. Maria Rosa Cardoso de Souza manda celebrar uma missa por alma de seu irmão, Joaquim Pereira de Souza, a ser dita no dia 6 de Outubro. Dá 1\$000 pela publicação. — D. Luisa Karrer, deseja uma missa por alma de seu sogro, João Karrer, a ser dita em Setembro. — O Sr. Prospero De Negrís pede as seguintes missas: uma por alma de Benedicta Stocco, outra por Letitia Galliotto, a ser dita no dia 4 de Novembro. — D. Antonietta Nardy, pede a

celebração de duas missas: uma a Nossa Senhora do Carmo, e outra por alma de seu filho Stefano.

Nova Granada — Uma devota: Grata, porque attendida com a suspirada saúde de meu filho, faço rezar missa no altar do maternal Coração de Maria.

Bandeirantes — Sr. José Amorim Ribeiro manda celebrar duas missas: a Nossa Senhora do Carmo e Santa Catharina, e dá 5\$000 para as Missões.

Ubá — D. Raymunda Candida Pereira: A sra. D. Mulatinha Miranda foi favorecida de Santa Therezinha com uma graça especial, e dá 5\$000 afim de ser feita esta publicação.

Itatiba — D. Anna Castanher Pupo: Quero celebrarem uma missa applicada a bem das almas dos que dormem no Cemiterio Velho cá da localidade, outra por alma dos irmãos Brito, de Araraquara, outra em louvores ao Sagrado Coração de Jesus, intenção do Sr. Bento e beatificação de Frei Antonio Sant'Anna Galvão; outra a Santa Rita de Cassia, outra á Nossa Senhora das Graças, outra a São Sebastião, outra em louvores á Nossa Senhora das Dôres, intenção e pedido de pessoa já fallecida; outra por intenção de Bento Pupo; mais 5\$000 para publicar. — D. Nir Monteiro, attendida em pedidos feitos á Nossa Senhora, pela devoção da novena das "Trez Ave Marias", vem manifestar sua sincera gratidão. — D. Etelvina Araujo manda celebrar missa pelas almas de Ensiliana e Maria Pureza Araujo; outra pelas almas mais preteridas; duas por alma de Anna de Britto; duas por intenção de Seraphina Geraldo. — D. Francisca Pires de Oliveira faz celebrar missa em honra de Nossa Senhora Aparecida, em agradecimento; mais 2\$000 afim de publicar.

Florianopolis — D. Ottilia Miranda da Cruz, professora normalista, confessa-se muito penhorada a Nossa Senhora das Graças, por favores alcançados com a novena das "Trez Ave Marias". Vão 2\$000 para a publicação.

Rio de Janeiro — D. Hilda Nery: Nove mezes passados sem reaparecerem os alarmantes symptomas da doença do meu irmão, mercê á intervenção do Immaculado Coração de Maria e do menino Guido, envio 1\$000 afim de

publicar. — D. Angelina Nery: Penhorada por duas graças recebidas por intermedio do Beato Antonio Maria Claret, peço rezarem uma missa em honra do mesmo; mais 1\$000 afim de publicar.

Petropolis — D. Catharina Buckler de Queiroz: Tocada da gratidão mais profunda por muitas graças alcançadas pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", envio 5\$000 para a devida publicação.

Jaborandy — Uma devota: Venho mandar dizer duas missas: uma em louvores a São José, applicada a bem das almas do purgatorio; outra a Santo Antonio, por graças recebidas.

Pirassununga — D. Esther Guerra: Cumprindo minha promessa, e agradecendo duas graças a Nossa Senhora, dou 5\$000 de donativo.

Iguape — Uma pessoa devota vem declarar ter-se visto favorecida pela intercessão do Beato Antonio Maria Claret.

Botucatu — D. Mercedes Baddo: Quero manifestar o meu mais sincero agradecimento a Nossa Senhora Aparecida e Santa Therezinha, por me terem attendido com um particular favor; vão 1\$000 afim de publicar.

Leme — D. Maria Baccaro encomenda missa por mereês recebidas do terno Coração de Maria. — D. Luiza Gagliardi, uma missa por alma de seus paes, José Gunther e Maria Gunther. — D. Aurora Lombardi Klen faz rezar duas missas: uma a Santo Antonio, outra ás almas do purgatorio. — D. Assumpta Costa Moraes, attendida pela intervenção de Nossa Senhora das Dôres, dá 2\$000 afim de publicar.

São Paulo — D. Maria Francisca de Paula Machado, agradece porque favorecida num voto por ella formulado, perante o seguro valimento do Beato Antonio Maria Claret, entrega 2\$000 para esta publicação. — D. Maria do Carmo C. Blendowski vem agradecer á Nossa Senhora Aparecida de ter curado seu netinho e dá 2\$000 para publicar e accender uma vela. — D. Irine Barros, grata porque favorecida pelo Immaculado Coração de Maria, dá 1\$000 afim de publicar. — As dedicadas Avelina, Celina e Chloris confessam-se agradecidas ao Beato Antonio Maria Claret, e pedem benções aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e glorioso São José; vão 2\$000 afim de publicar.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

== A pretendida clareza da Bíblia nas mãos dos protestantes



CO fiel e perenne da palavra, imagem nitida e fulgurante do pensamento são os livros, estampados por seus autores para ilustrar ou informar os leitores ausentes e as gerações nascituras. Sublime a missão primazial do livro pelo seu fim elevado e mais digno de

acceitação e respeito, se o seu autor releva a todos os outros pela sua sabedoria para ensinar, pela sua veracidade para não enganar, pelos seus assumptos da maxima importancia, pela autoridade suprema daquelle que o dictou.

Tal é para os christãos e para todo homem que o tiver lido com madura reflexão, a Santa Biblia, ou essa collecção de livros sagrados, todos inspirados pela sabedoria divina a uma pléiade de autores, de uma grande série de séculos e todos concordando nos seus testemunhos históricos, como nos seus salutaes ensinamentos.

Mas escripto numa lingua original ou antes em duas, a hebraica e a grega que o povo não conhece e só poucas pessoas doudas podem possuir, traduzido tambem officialmente á lingua latina, que tampouco é vulgar, embora no tempo da versão da Biblia o latim ainda era usado pelo povo do grandioso Imperio Romano, como tambem a lin-

gua grega, sua contemporanea, sendo nessa versão muito abundantes as phrases proprias e intraduziveis da lingua hebraica, com allusões a usos e costumes muito variados como tambem aquellas phrases, segundo o correr dos mil e seiscentos annos em que se effectuou a composição dos diversos livros, até o fim do primeiro século da éra christã, resulta muito difficil a comprehensão natural da Sgda. Escripura segundo o sentido grammatical e corrente nos tempos tão diversos de sua composição.

E até respeito das cartas de S. Paulo, assegura o Apostolo S. Pedro, seu contemporaneo, apesar de estar escriptas em grego, que ha nellas coisas difficeis de se entender e que os ignorantes e os inconstantes (na religião) depravam, não menos que as demais Escripuras (sagradas) para a sua perdição. Sim, é certo, pois, que apesar da asserção arranjada por Luthero e seus sequazes de que a Escripura é tão facil que por si mesma se interpreta, o principe dos Apostolos nos assegura que os ignorantes e os inconstantes depravam para a sua perdição as Epistolas de S. Paulo e as demais Escripuras, aproveitando os textos difficeis de se entender.

E não só depravam os textos difficeis, mas até os mais claros e faceis elles, os hereges, vão torcendo para excusar os seus erros e dislates e defender as suas heresias.

Assim declara o abuso que se faz da Sagrada Escripura o célebre theologo protestante Werenfels, professor de Controversias e de Exegese do Novo Testamento, em Basilea, falando da Biblia, num engenhoso distico, exarado em latim:

*Hic liber est in quo quaerit sua dogmata quisque:
Invenit et pariter dogmata quisque sua,*

e que podiamos traduzir, dando seu exacto sentido:

*Neste livro quér achar
Seus dogmas cada leitor:
E de facto nelle encontra
Os dogmas ao seu sabor.*

Mas o proprio Luthero arrependeu-se de sua asserção temeraria, como de muitas outras, virando a seu pesar o seu pobre casaco, restringindo a supposta clareza dos livros sagrados "ás coisas necessarias á salvação", mas necessarias, conforme ao seu gosto e sabor; e nem assim ficou satisfeito; teve ainda remorsos, e terminou dizendo que para conhecer o sentido da Sgda. Escripura era necessaria a assistencia do Espirito Santo, a qual só é concedida aos que tem temor de Deus, humildade e piedade.

Melanchthon, seu grande amigo, exige ainda **um concilio** dos taes homens inspirados pelo Espirito Santo, tementes a Deus, humildes e piedosos, pois com muito pesar havia presenciado o modo differente com que os seus sequazes, cada um por si, interpretavam as Escripuras.

E Calvino, o segundo pae da Reforma protestante, e mais apaixonado que os outros, confirmou a opinião de Melanchthon que o mais certo remedio para acabar com as controversias sobre a comprehensão da Biblia seria um synodo de verdadeiros bispos para discutir os dogmas controvertidos, dando finalmente uma definição que "obstruisse a bocca aos homens ambiciosos e improbos afim de que não proseguissem nas suas disputas".

De modo que praticamente os fundadores da Reforma não estabeleceram o livre exame da Biblia, segundo confessa o célebre theologo protestante Reuss, embora elles a praticavam e no principio proclamavam na defeza de seus escriptos e prégações.

Mas já no seculo V Vincencio Lirinense lançou em rosto aos hereges que até então haviam dilacerado a Egreja com suas innovações que cada um torcia o sentido da Escripura conforme ás suas conveniencias, e assim de um modo a entendeu Novaciano, de

outro Sabellio, diversamente Donato, divergindo Ario, Eunomio, etc. Sendo só um o sentido real, pretendia cada herege que o Espirito Santo approvava suas heresias, e portanto que Deus discordava de si mesmo.

Uma conclusão engraçada desta praxe herética tirou-a aquelle ministro protestante que interrogado por um duque de Saxonia para occupar o lugar de prégador de sua capella, quantos e quaes eram os Sacramentos, respondeu-lhe: Tantos quantos quizer V. Excia.; com isto o exmo. Sr. Duque ficou muito lisonjeado, louvando a resposta de seu interlocutor.

Efeito deplorabilissimo dessa facilidade na interpretação da palavra de Deus vem sendo essa seára copiosissima de seitas protestantes pulullando como cogumellos, e que vão até mil ou mais, excluindo-se umas ás outras pela falsa interpretação ou entendimento da sua Biblia, sendo de notar, como diz o protestante Cobbett, que todas se condemnam reciprocamente como infiéis e fora da Igreja de Christo.

Bastava-lhe, porém, recordar o facto narrado nos Actos dos Apóstolos, quando o ministro do Thesouro da rainha da Ethiopia, proselyto dos Judeus, estando a lêr o propheta Isaias, confessou ao diacono S. Philippe que o não comprehendia, e este que havia sido levado ao seu encontro por um anjo, lh'o explicou e o baptizou, e não se contentou de dizer-lhe, como diria qualquer protestante de nossos dias, que tivesse fé e entenderia todas as Escripuras.

Mas foi o proprio Jesus Christo que depois de resuscitado, segundo nos dizem os Evangelhos, explicou a Sgda. Escripura aos seus Apostolos e aos discipulos que iam a Emmaus, não se contentando de lhes pôr na mão os livros sagrados.

Mas, como diz Jesus Christo, falando dos judeus que vendo, não vêm; e ouvindo, não ouvem nem entedem, são tambem os sectarios de Luthero e Calvino, endurecidos nos seus erros e querendo dar uma figa a estes seus **reformadores** que afinal comprehendiram não ser bastante a leitura da Biblia para comprehender o seu sentido.

P. Luis Salamero, C. M. F.

SE E'S BOM, sentirás derramar-se-te no coração, inundando-o de prazeres celestiaes, dois sentimentos sublimes: a generosidade e a gratidão. Nunca serás mais feliz do que quando puderes ser generoso. Nunca te julgarás maior do que quando tiveres de agradecer um beneficio.



L A M P E J O S



A L E G R I A



TODOS reconhecemos a necessidade da alegria. Tristezas não pagam dividas, e não é com visões pessimistas que se obtem aquella coragem indispensavel para um pobre mortal poder reagir contra tantas amarguras soffridas durante a existencia. O proverbio nos ensina que ao homem alegre Deus ajuda. A sociedade esforça-se constantemente por diffundir esta alegria no seu seio, lançando mão, para conseguir este objectivo, de divertimentos, de jornaes humoristicos e de espectaculos variados.

Mesmo assim, atravessam este valle de miserias, innumeradas creaturas, envoltas no manto tenebroso da tristeza, desalentadas e sem coragem para enfrentar as difficuldades da vida, entregues ao desespero, e morta no seu coração a flôr mimosa da esperanza.

E' só lançarmos um olhar sobre os jornaes da semana, e ante o espectaculo triste de tantos suicidios, de tantas tentativas contra a propria existencia, de tantos episodios de jovens e donzellas que abandonam a casa paterna, de tantas chronicas desenxabidas de casos policiaes, ficaremos plenamente convencidos de que existem, por esses mundos, muitas pessoas desesperadas, sem que um raio de alegria inunde seu coração para confortal-o.

São poucas as pessoas alegres, e muito menos ainda as *verdadeiramente e constantemente* alegres.

Muitos possuem o segredo de fazer desenhar nos seus labios um sorriso artificioso, que muita vez occulta um mar de amarguras e soffrimentos.

Esses sorrisos são bem semelhantes com as mascaras que os phantasiados usam no tempo do Carnaval... Arrancae essa mascara artificial, e não encontrareis alegria, mas um estado de animo desesperador e horrivel.

Alguns, na intimidade da familia, são asperos, rispídos, arrebatados, irasciveis e insupportaveis; reservam suas alegrias para o tempo que passam no café, no cinema, no club...

Não faltam aquelles que, no lar e fóra d'elle, são mares constantemente agitados pelos ventos tempestuosos da impaciencia.

Todos estão sentindo falta da verdadeira alegria. Porque o conceito genuino da mesma, não está cifrado ás etiquetas externas, por attrahentes que ellas sejam. Si a alma dum homem experimenta, no seu intimo, as amarguras profundas da tristeza, as alegrias externas só podem contribuir a fazer esquecer, por breves instantes, a ferida, mas a este somno artificial e momentaneo, succederá necessaria e rapidamente o despertar amargo da cruciante realidade.

Não está a verdadeira alegria, na atmospheria estonteante dos salões de baile, nas festas elegantes de sociedade, no gozar desregrado dos sentidos, na satisfação produzida pela gloria e pelas dignidades humanas. A verdadeira alegria

procede como de fonte inexaurivel do proprio Deus. Elle é o sol esplendoroso, e buscando a alegria fóra d'Elle, ao em vez do sol, encontraremos a *lua* das veleidades humanas que não nos offerecem estabilidade e constancia.

Unido intimamente a Deus, o homem experimentará prazenteiras alegrias mesmo nas horas tristes do soffrimento; em suas lagrimas brilhará um raio de conforto, e nos momentos mais criticos da existencia verá refulgir o pharol mysterioso das esperanças eternas.

Um celebre magistrado de Londres, pretendendo justificar o suicidio dum seu cliente, fez responsavel do lamentavel incidente o clima da grande cidade, dizendo que a maior parte dos casos de neurasthenia em Inglaterra, obedecem a influencias climatericas, determinadas pelo tempo quasi sempre nebuloso que produz uma grande perturbação no temperamento humano.

O magistrado londrinense tem sua pontinha de razão; mas o seu juizo é muito imperfeito e desacertado. Tivesse elle estudado intimamente as almas que, verberadas por uma neurasthenia aguda, se precipitam no crime do suicidio, e talvez não culpasse tanto á defficiencia dos raios solares, que muito escaseiam na capital da Inglaterra, mas á falta doutra luz sobrenatural, que está impedida de penetrar na atmospheria das almas, pelas nuvens da duvida e da indifferença, que obscurecem o entendimento humano.

Sob o pavilhão de todos os céos, sejam azues ou nebulosos, banhados de sol ou velados por nuvens garoentas, o homem deve ter no seu espirito um sol interno, uma luz clara e serena que o illumine, o aqueça e o auxilie a supportar as miserias e os soffrimentos da vida.

Este sol espiritual que é a consciencia dum Deus Paternal e providente, e dum destino eterno, não tem eclipses, sinão para aquellas almas que voluntariamente buscam as trevas.

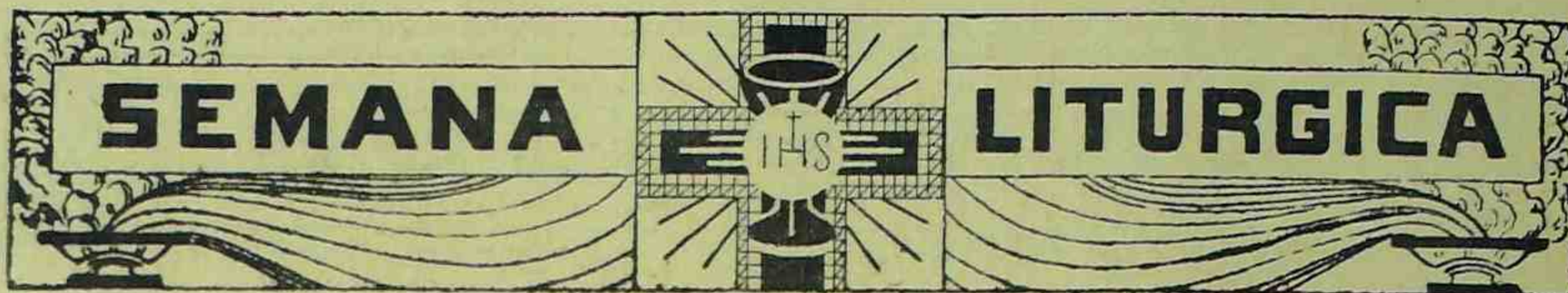
Tantos eclipses de vontade, tantas neurasthenias agudas, tantos suicidios e tantos desesperos, provêm certamente da falta desse sol, da abundancia dessas trevas, que lentamente se accumulam sobre as almas, que aliás foram creadas para gozar da luz d'Aquelle Sol divino que não tem occaso.

"Não desprezemos a luz, não matemos o espirito..."

Estas palavras deveriam ser projectadas sobre todos os caminhos da vida, como se projecta a luz dos pharões sobre as ondas encapelladas do mar borrascoso.

Falta o sol na cidade de Londres. Falta o sol nas nações castigadas pelo nevoeiro perpetuo... e falta o sol em nosso querido Brasil... Falta o sol da alegria verdadeira e christã... Procuremos diffundir esta alegria...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



Dominga VIII depois de Pentecostes

EVANGELHO

(Luc. c. XVI)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos esta parabola: Havia um homem rico, o qual tinha um mordomo: e este foi perante elle accusado, como que seus bens dissipava. E chamando-o elle, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá conta de tua mordomia: porque já não poderás ser mais mordomo. E disse o mordomo entre si: Que farei, pois meu Senhor me tira a mordomia? Cavar, não posso, mendigar, tenho vergonha. Eu sei o que hei de fazer, para que quando fór desapossado da mordomia, me recebam em suas casas. E chamando a cada um dos devedores de seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves a meu senhor? E elle disse: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma teu conhecimento, e assentando-te, escreve logo cincoenta. Depois disse a outro: E tu quanto deves? E elle disse: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma teu conhecimento, e escreve oitenta. E louvou aquelle senhor ao injusto mordomo, por haver obrado prudentemente. Porque mais prudentes são os filhos deste mundo, do que os filhos da luz em seu genero. E eu vos digo, grangeae amigos com as riquezas da iniquidade; para que quando vos faltar, vos recebam nos eternos tabernaculos.

*

ENGANAR o amigo, trahir a amizade, abusar da confiança nelle depositada é um crime sacrilego entre os homens. Entregue a seus algozes pelo beijo trahidor e sacrilego da amizade mercadejada, Jesus queixa-se amorosamente mas com accents dolorosos. Amigo, assim entregas o Filho do homem com um beijo? Como são mysteriosas essas palavras, pela dôr que encerram e pelas angustias que devoram aquella alma, que as lança á historia do genero humano para que as medite e dellas tire preciosas consequencias.

Todo o desgarramento de corações, fibra a fibra, molecula a molecula, ai está concentrado. O maior tormento das almas grandes é a mesquinhez duma traição. Em diferentes occasiões Jesus estigmatizara as felonias covardes.

Hoje com ferro em braza marca a alma enodada dum desses trahidores, a quem um grande bemfeitor entrega a administração duma grande fazenda, para que encaminhasse rectamente os negocios della pendentés e ao mesmo tempo se locupletasse elle e os seus, pois aquelle amo não era cruel, e nunca conhecera o egoismo. Ti-

nha tal confiança no seu delegado, que nem perguntava nem indagava o mais minimo sobre o que elle fazia: era mais que um administrador, era um amigo e assim era tratado. Mas eis que um dia e outro chegam amargas queixas, aos piedosos ouvidos daquelle amo. Ao principio as não quer ouvir: não lhes presta a minima attenção: são porem tão repetidas, procedem de tantas testemunhas, as mais autorizadas e sem interesse algum, que finalmente aquelle benigno Senhor manda chamar aquelle homem, a quem entregara as mais bastas riquezas, para não o condemnar independente de todo juizo, mas sim para o ouvir e attender á sua defeza. E' um trahidor, um ladrão, dizem, e nisto custa muito acreditar uma alma recta, um character nobre.

E' chamado o administrador accusado e em presença de seu amo, o culpado vê-se descoberto: a confusão impede-lhe a defesa: não nega a suaculpabilidade. Falará para desculpar a sua conducta? Ouve a voz do amo que se alevanta imperiosa e severa. Que ouvi dizer de ti? Dá-me conta de tua administração! Mas que conta dará aquelle homem que dissipou os bens alheios e despilfarrou a fazenda de seu amo? Tinha um grande deposito, e agora resta-lhe apenas a vergonha de ser um ladrão que não pode devolver o que malgastou: tinha um amigo no seu Senhor, e agora terá um Juiz justiceiro que exige contas até do ultimo ceutil. E para elle não haverá compaixão nem piedade. Não pode mais ser o administrador dos bens do seu Senhor. Será destituído, despedido daquelle lucrativo e honroso lugar, condemnado talvez a pedir á terra, á custa de ingentes esforços, um minguado salario, amassado com as cantorinas de suor que brotam de sua frente cansada, ou a pedir de porta em porta uma esmola com dô no coração e humilhação bem merecida. Que porvir tão negro se apresenta aos olhos espantados daquelle miseravel, que somente agora mede as tristes consequencias duma vida desregrada e semejada de crimes e injustiças. Não desanima, porém, aquelle homem astuto. Pensa maduramente, embora baseado noutra injustiça no que ha de fazer e nas probabilidades de exito que encontra naquelle plano diabolico que architecta maduramente, reflexivamente, calmamente.

Bem o pensou, e melhor o executou: chamou os devedores de seu amo e foi diminuindo criminosamente as dividas, para que depois no tempo da miseria que o esperava na certeza, o recebessem na sua casa.

As leis da justiça são violadas abertamente, escandalosamente, mas este homem mostra uma astucia admiravel: era um estupendo politico. Quando o Senhor soube a que meio appellara aquella raposa astuciosa, louvou o pensamento mas condemnou o crime.

Meu Deus, tende piedade de mim, não me lanceis de vossa divina presença, nem retireis de mim o vosso Santo Espirito, diz o santo Propheeta no psalmo Miserere: e esta oração, ardente e humilde, deve brotar de todos os corações do pensamento do que ha de succeder nos ultimos dias de nossa existencia nesta terra de tristezas

e maguas. O homem, atomo de vida, bago de luz, suspiro animado, grito dum coração generoso, vem ao mundo como administrador fiel de Deus todopoderoso. Negocia com os dias e com as horas, com os annos e com as verdades, com os principios e com as ideias, com o bem e com a justiça; mas de tudo ha de prestar contas pormenorizadas a Deus. Quando mais distrahido e despreoccupado anda o homem nas suas empresas da terra, ouve uma palavra que lhe ecôa nos ouvidos da alma. Que ouço dizer de ti? Que queixas se elevam até o céu e procedem do coração dos paes, dos irmãos, dos amigos trahidos, dos conhecidos ludibriados, e talvez do director da consciencia? Que dizem de nós os superiores jerarchicos, os intimos, que compartilham conosco sua alegria e suas tristezas, por ventura os nossos subordinados e inferiores, os pobres de Christo a quem desprezamos? Que accusações moverão contra nós o mundo fundado em doutrinas deletereas, o demonio com suas perversas intenções e desejos de perdição eterna; o anjo da guarda que vela dia e noite, sem cessar, por nossa alma, e pelo feliz prosequimento na estrada da virtude?

Deus é o Senhor de todos os bens, o Pae de todas as dôres dos que tu não és mais que gerente. Concedeu-te as forças naturaes e sobrenaturaes: que uso fizeste dellas? Derramou sobre nós os bens de fortuna, a utilização dos cinco sentidos, as preciosas joias do teu coração, as faculdades de tua alma. Que fizemos dessa phantasia que esvoaça pelo mundo e rouba as cores á luz, e o brilho aos metaes, e o perfume ás flores, e o encanto ás almas; da intelligencia que como agua alçando-se nas alturas, e paira em alteroso adejo sobre as coisas bellas da criação

para as examinar e criticar e perceber suas mysteriosas leis; da memoria, repositório de lembranças de pedaços de tua vida; do coração que deixas escorregar até o lodo da infamia; da liberdade de que abusaste escandalosamente? Fomos todos nós creados para servir fielmente, e humildemente reverenciar, e intimamente amar a Deus e louvar o sangue adoravel de Christo: que fizemos de todos esses deveres que pesavam sobre nós? Estes pontos serão como que a base desse intenso interrogatorio a que será submetida a vida humana no ultimo dia de sua administração no mundo.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

VALLINHOS

Exma. Familia Bignetti	20\$000
D. Maria Hanzlr e familia (4. ^a vez)	5\$000
Sr. Aristides Hanzlr e familia (4. ^a vez)	5\$000
D. Ida Pasinato e familia	5\$000
D. Isaura Braga de Oliveira e familia	2\$000

BAURU'

D. Carolina Justi e familia	50\$000
D. Constanca de Albuquerque e familia	50\$000
Sr. Clodoaldo Marins e familia	50\$000
Em memoria do Sr. Francisco José Franco e familia	50\$000

(Continúa)



RIO CLARO — Collegio Apostolico dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

PAGINA

III MARIANA

Concentração Mariana no Rio

Manifestações vibrantes de fé e amor a Maria Santissima

Segundo é de vêr pelas noticias alviçareiras transmittidas pela imprensa carioca, revestiram-se de excepcional imponencia as solemnidades commemorativas da Segunda Concentração das Congregações Marianas no Rio de Janeiro.

Para a realização desses grandiosos certamens de fé e de amor á Rainha do céo foi escolhido o dia 16 de Julho, festa de Nossa Senhora do Carmo, e data anniversaria da promulgação da Carta Magna da segunda Republica.

A Concentração foi precedida de uma semana preparatoria promovida pela Federação das Congregações Marianas da Archidiocese do Rio de Janeiro; constituiu uma vibrante demonstração publica glorificadora da excelsa Rainha do Brasil, erguendo até o throno da sua omnipotencia supplicante, preces fervorosas pela salvação do Brasil.

Através dessas eloquentes manifestações marianas lobrigamos um resurgir glorioso para o catholicismo no Brasil, robustecendo a alma da mocidade e protegendo-a contra as insidias dos nossos inimigos, ora empenhados em implantar em terras de Santa Cruz e de Santa Maria as doutrinas do communismo anarchisador.

De palpitante oportunidade

O spectaculo a que o Rio assistiu no dia 16 reveste uma significação social, religiosa e politica que não pode passar desapercibida a nenhum observador crente, neste momento de confusão por que atravessa a nação brasileira.

A Concentração no Rio de Janeiro

Era por volta das 8 horas da manhã.

Na igreja de Santo Ignacio, á rua São Clemente n. 226, o padre Marcello Renaud, S. J., provincial dos Jesuitas, celebrou missa de communhão geral de cerca de mil marianos, assistido pelos padres da Companhia de Jesus. Ao Evangelho, o padre Arlindo Vieira, S. J., director das Congregações Marianas do Rio de Janeiro recitou do pulpito, com os presentes, o acto de consagração á Nossa Senhora e o de fidelidade ao Summo Pontifice e de combate ás sociedades secretas.

A parte musical esteve a cargo da Schola Cantorum do Santuario-Matriz do Meyer, sob a regencia do padre José Antonio, do Coração de Maria.

Em seguida, teve logar no "auditorium" do Collegio a sessão magna, sob a presidencia de honra de D. Benedicto Paulo Alves de Souza, bispo de Orisa, que ostentava a fita de congregado mariano. Ladeavam o príncipe da Igreja o padre Marcello Renaud, provincial da Companhia; o padre Paulo Bannwarth, Reitor dos Jesuitas; o

padre Emilio Miotti, Reitor dos Salesianos; D. Meinrado, Reitor dos Benedictinos; o padre Ascanio Brandão, representante dos marianos de Taubaté e do Estado de S. Paulo; commandante Attila Soares, vereador do Districto Federal; dr. Alceu de Amoroso Lima, "leader" do laicato nacional catholico, e outros elementos de grande projecção no campo catholico.

Aberta a sessão, fizeram uso da palavra varios oradores, declarando-se que fossem enviados telegrammas ao Cardeal Leme, ao delegado apostolico no Mexico, D. Diaz, e ao director da Federação das Congregações Marianas do Estado de São Paulo, padre Irineu Cursino de Moura.

A assembléa foi abrilhantada por escolhidos hymnos, entoados pela "Schola Cantorum" do Externato, com acompanhamento do côro dos marianos.

Achavam-se presentes, além das varias Congregações do Rio, representações da Cathedral de Nitheroy e do Collegio Salesiano Santa Rosa, vendo-se no palco varias bandeiras e estandartes marianos. A banda do Corpo dos Fuzileiros Navaes, dirigida pelo maestro sargento-ajudante Ladisláo Gomes da Silva, executou selecto repertorio. Seguiu-se imponente desfile até á Nunciatura Apostolica, onde os congregados homenagearam o Summo Pontifice e o embaixador da Santa Sé. Saudou Sua Santidade o Papa Pio XI o congregado mariano coronel dr. Pereira de Carvalho, numa eloquente allocução. Respondeu s. excia. D. Bento Aloisi Masella, que disse da grandeza do culto a Nossa Senhora, do valor das Congregações Marianas e dos grandes serviços da Companhia de Jesus. Concitou todos ao amor filial e obediencia ao Santo Padre.

Entoado, unisonamente, o Hymno Nacional, dissolveu-se a Segunda Concentração Mariana desta capital, entre entusiasticas aclamações á Santissima Virgem, ao Santo Padre, ao Cardeal Arcebispo, ao Nuncio Apostolico e ao Director das Congregações.

Mariophilo

Sementeira de morte!

O Governo hespanhol publicou em opusculo o relato da revolução das Asturias: "La Revolución de Octubre". Nelle se dá a estatística tragica da revolução de Outubro:

Mortos: Civis, 1.051; Guardas Civis, 100; Guardas de Segurança, 17; Guardas de Vigilancia, 2; Guardas de Assalto, 51; "Carabineros", 16; Exercito, 98. Total, 1.335.

Feridos: Civis, 2.051; Exercito e Força Publica, 900.

Incendios, explosões e deteriorações: Edificios publicos, 63; igrejas, 58; fabricas, 26; pontes, 58; estradas, 31; caminhos de ferro, 66; edificios particulares, 730.

Armas aprehendidas: granadas, 89.354; pistolas, 33.211; espingardas-metralhadoras, 149; pistolas-metralhadoras, 98; outras metralhadoras, 27; canhões, 41.

Munições encontradas: Para espingardas de guerra e caça, 97.322; para pistola e revólver, 255.375; para canhão, 1.777.

Explosivos: bombas, 31.345; petardos, 3.507; dynamite e outras substancias; cartuchos, 50.585; kilos, 10.824.

Roubos: Do Banco de Hespanha, 14.000.000 de pesetas; outros roubos e saques, 26.000.000. Total, 40.000.000.



GOVERNO DE CRIANÇA!



HOJE se canta em verso e prosa a criança. Dia da criança. Mez da criança. Festa da criança, etc., etc., etc. A criança está no cartaz. E nenhuma destas nossas madamas elegantes quer saber de criança. Prefere criar *bull-dog* de raça, e cachorrinho lulu a criar e educar filhos. Não compreendendo porque a mania de *puericultura* com esta escandalosa e satânica propaganda anti-concepcionista.

Incoherencia do seculo!

Ai! de vós que abraçaes o matrimonio tão grave e cheio de responsabilidades e viveis como pagãos e recusaes cumprir a missão mais bella e um dos seus fins essenciaes: a criação e educação dos filhos! Ai! de vós! Ai! de vós!

E como dizia, não se entende mais o mundo paganizado de hoje: — entôa lôas á criança, se empanturra de noções de *puericultura* e préga abertamente o anti-concepcionismo.

Durma-se com um barulho d'estes!

Algumas mamãezinhas modernas, têm só um filhinho hoje, e por muito favor!

São tão mimosas estas sensitivas. Tão nervozinhas... ai! ai! ai! Que delicadeza! Que geléa de pés de gallinha!

Ter muitos filhos é um horror! Um inferno! Tira a esthetica de uma mulher formosa. E demais... é tão deselegante uma mãe carregada de filhos, como gallinha chôca!

Assim pensam as mamãezinhas elegantes e formosas do seculo!

Os papaezinhos também concordam em genero, numero e caso com as mamãezinhas. Têm um filhinho só. *Mon très cher fils unique!*

Só! Um só, e que trabalho não dá!

Que vem a acontecer?

O menino nasce e cresce como um *reizinho*.

Ninguém supporta os caprichos de um pimpolho, filho unico de casal elegante e sem religião. E' um demonio em casa. Oxalá fossem tão só as peraltices da idade!

O menino aos 4 annos já não ha criada que o supporte.

Diz cada palavrão de envergonhar as pedras da calçada! E é quem manda. Obedecem ao *reizinho* o pape, a mamãe, a casa toda.

Si lhe dá na cachola ao pequerrucho que não hão de sahir de casa os paes, não sahem.

Ficam presos.

Si quizer um bonde da *Ligth* hão de lhe comprar o bonde; si quizer uma confeitaria, hão de lhe comprar toda a confeitaria com seus milhões de bombons.

E ature-se um diabinho d'estes!

Conhecem os meus leitores da "*Ave Maria*" as fórmulas de governo domestico como já lhes expuz:

Governo de verão,
Governo de varella,
Governo de varunca,
Governo de varandau.

Governo de verão é quando elle, o marido, manda e ella não.

Governo de varella, quando ora manda elle, ora ella. E' um governo de camaradagem democratica!

Governo de varunca é quando ella manda e elle nunca.

E o *governo de varandau* é o mais feio, porque é quando ella desce *n'elle* o páu.

Já bordel meus commentarios extra-juridicos sobre taes formas de governo domestico, e é excusado e até muito arriscado repetil-os, dada a animosidade que contra mim existe em certas esferas do sexo feminino.

Mas, vamos ao nosso caso.

Ha também no governo domestico mais um, o *governo de criança*. E este peor que os outros. E' a tyrannia dos pirralhos. A prepotencia dos fedelhos que arvoraram a bandeira de *cueiros* e tocaram o hymno nacional da *geringonça*. E' o governo que descrevi. Desastrado! De tal governo só aqui repetindo os versos do espirituoso Felinho Elysio:

*"Quem põe o governo
Na mão de criança
Não canta, nem dança
Mas põe geringonça
No papo da onça".*

P. ASCANIO BRANDÃO

SOBRE A MEZA

RESUMO HISTORICO — (Relatorio de 1934) — da "Sociedade dos Humildes Servos da Sagrada Eucharistia" — Sorocaba (Estado de S. Paulo).

Commemorando com grande solemnidade e brilhantismo o 25.º anniversario de sua Fundação, quizeram os membros desta benemerita Associação Religiosa enfeixar em graciosa brochura, tudo quanto ella emprenheu, com amor, entusiasmo e zelo, neste, aliás curto lapso de tempo; e que, posto como em um thuribulo de ouro serviu para incensar e cultuar tão bellamente Jesus Sacramentado.

Muito deve o Brasil Religioso á Humilde e ao mesmo tempo Augusta "Sociedade Eucharistica", de Sorocaba; e si mais não tivera, bastava para consagral-a, sua magna idéa, transformada em esplêndida realidade, do nosso Primeiro "Congresso Eucharistico", effectuado em S. Paulo, nos dias 3, 4, 5 e 6 de Julho de 1915, que prestigiado pelo Episcopado Brasileiro e por todo o seu Clero e Povo, teve o character dum verdadeiro "Congresso Eucharistico Nacional", attingindo as culminancias duma maravilhosa glorificação; nivelando-se até, por sua magnitude e grandiosidade, aos proprios "Congressos Eucharisticos Internacionaes".

A's "Guardas de Honra de Jesus-Hostia", de Sorocaba, pelos bens inestimaveis que fazem descer sobre nossa idolatrada Patria, com suas santas orações aos pés do Tabernaculo, a gratidão immorredoura de todos os Brasileiros.

V. P. T.



A historia dum chapéu

PEGOU no chapéu, pequenino, e com elle na mão mirou-o e remirou-o de todos os lados, afastando bastante o braço para poder ver o effeito...

De frente... de lado... de trás... Ia ficar um encanto, um verdadeiro appetite! Um geito aqui... outro allí... uma penna engraçada e... prompto! estava o chapéu feito.

Que bonito! Vale a pena ver-se. E se não o quizerem acceitar como modelo então não ha nada a fazer, porque aquillo é mais do que um simples trabalho de costura, de profissão; é uma verdadeira obra de arte!

Para melhor a apreciar, Maria Luiza deixa a mesa de costura, vae para defronte do espelho e tira o *abat-jour* do candieiro para dar mais luz ao quarto. Aliza o cabello com as mãos, e num gesto seguro põe graciosamente o chapéu na cabeça e olha-se ao espelho, sorrindo satisfeita...

Apezar de tão pallida e de ter os olhos pisados, como lhe fica bem aquelle chepeusinho sobre os seus louros cabellos! Uma coisa de nada afinal: um gorro de astrakan, uma penna — e eis tudo.

Sim; mas ha tambem elegancia fina, gosto apurado...

Durante dois ou tres minutos mais, a costureirinha continuou a observar-se; primeiro como profissional, reparando uma costura, endireitando a penna! depois como artista e finalmente com uma certa vaidade — que no sabbado havia de confessar ao bom do senhor prior...

Era tão lindo um caracol louro ao pé duma peliça preta!

Maria Luisa, Maria Luisa, tem juizo...

E comtudo, não me parece que o senhor prior se vá zangar muito.

Quando uma pessoa se levanta ás 5 da manhã e se deita á meia noite, e está todo o dia a trabalhar num *atelier*, apanhando encontrões das outras empregadas superiores, esquecida pela dona da casa, desdenhada das freguezas, e quando ainda á noite em casa num quartinho frio e desconfortavel procura arranjar maneira de augmentar a *féria* insignificante — não ha, não ha razão para que o padre seja severo.

Além disso a pobre rapariga anda sempre numa azafama para não atrazar a sua tarefa; é que não basta armar um chapéu, é preciso ainda cozel-o acabal-o, olhar a mil pequenos nadaes que têm muita importancia.

... E' meia noite? Posso trabalhar mais uma hora... E a agulha vai andando... Mais esta fita, mais esta prega... mais outro ponto...

E o petroleo gasta-se, a agulha vò e os olhos cansam-se de tanto coser, até que a Maria Luisa dá consigo a dormir com o nariz em cima do chapéu, e sente uma enorme vontade de se ir estender na cama.

Alguns dias depois, numa bella manhã de novembro. Fazia um frio secco que deveria trazer algum sangue á cara descorada de Maria Luiza se ella ainda tivesse sangue nas veias, a pobre.

A costureirinha tinha sahido, muito chic, e vendo-a passar no seu vestido azul escuro levemente enfeitado de cambraia branca ninguem imaginaria que ella não fosse uma "senhora da sociedade".

Maria Luiza sente o coração a bater com muita força e as mãos humidas de suor dentro das luvas pretas; mas deixal-o, ha de ir apresentar o seu chapéu como "modelo" á famosa casa X, grande loja de modas. E' nella que está a unica esperanza que ainda pode ter de augmentar o seu pobre *pé de meia*.

Por isso é preciso que a recebam. E porque não? Ella conhece lindamente o genero e a freguezia daquella casa e preparou-se bem para o que dér e viér.

E de caminho vai decorando o que ha de dizer: calcula as difficuldades que hão de apparecer, prepara as suas respostas...

E' ao proprio patrão da casa que ella quer falar; á primeira empregada é que de maneira nenhuma... A mulher é terrivel para a mulher! Aqui está a casa... já. E' na sobreloja. Tem um instante de hesitação, uma vontade doida de voltar para traz. Mas não. Bate á porta, olha de relance para o espelho a ver se está realmente bem. Não está mal. Pelo menos tão bem como outra qualquer: — Santo Antonio, quero fazer-vos uma promessa... — E entra.

Uma rica e luxuosa casa de modas.

Por aqui e por allí ha moças a mostrar os chapéus, a attender as freguezas, a fazer provas.

Maria Luiza não tem sorte. Dá de cara com a tal empregada antipathica e logo as outras se sorriem entre si, e fazem umas ás outras signaes significativos, adivinhando o que se irá passar.

— Minha senhora, queria mostrar-lhe um chapéu "modelo" — começa humildemente Maria Luiza.

— Não precisamos de nenhum, tenho muita penna, — responde a empregada.

— Mas dá-me ao menos licença para o desembrulhar? Podia vel-o...

— E' que estou com immensa pressa... Bem, vá lá...

E Maria Luiza, atrapalhada pelos olhares de desprezo, procura desatar os cordeis...

— Não é alguma coisa muito fora de moda?

— Não... é um gorro... e parece-me que é muito bonito... muito elegante.

— Naturalmente.

Maria Luiza tira da caixa o pequeno gorro gracioso e complicado. A empregada olha para

elle com ar indifferente, depois com uma certa attenção e finalmente — bom signal — resolve-se a provar o chapéu e a examinal-o de perto.

— E' talvez um pouco pesado de mais... Não está mal de todo, mas não é o nosso genero... Impossivel ficarmos com elle... tenho muita penna...

E torna a sentar-se indifferente e distrahida.

— Então?... Maria Luiza está afflicta. Emfim, se quer 25 mil réis...

— 25 mil réis?! Mas só os enfeites custaram-me 18!

— Quer 25? E' pegar ou largar. E olhe que estou com pressa.

— E' que... — e Maria Luiza sentiu que lhe vinham lagrimas aos olhos — trabalhei tanto nisto!

— Pode ser... mas vamos, vamos, resolva-se, não posso demorar-me mais aqui consigo.

Maria Luiza, de cabeça pendida, hesita.

25 mil réis aquelle mimo de peles caras... aquelle trabalho de duas noites. Não era possível. Mas que havia de fazer?

Sim; o quê? Teria coragem de ir a uma outra casa para aguentar as mesmas e inuteis afflicções?

E assim estava diante daquelle pequeno chapéu que ella julgava ser o seu melhor trabalho.

Toda a gente olhava para ella.

— Vamos, decida-se, gritou a outra num tom de voz bastante secco.

Então, com um gesto cansado como o faria um artista ao separar-se da sua obra, ou antes, como alguém que se afoga e se sente sem forças para lutar:

— Pois bem... fique com elle...

* * *

E quando Maria Luiza sahio, a empregada desatou a rir.

— Que pateta esta moça!

E encolhendo os hombros:

— Natalia dá cá um supporte de chapéus e põe este gorro bem á vista: é lindissimo! Em dois dias está vendido.

— E que preço marco?

— Isso... espere lá...

E a empregada teve o mesmo gesto que Maria Luiza naquella sua noite de vigilia: gorro na mão, á distancia.

— E' um chapéu que vale um dinheirão! Ponha lá... 200 mil réis! Nem menos um real!...

Adaptado de
Pierre l'Ermite

O ANJO DA GUARDA

Um trem rapido que se dirigia a Lisboa, apertou de repente os freios e parou porque um passageiro déra signal de alarme. Uns sete ou oito metros adeante do logar onde a machina parou, brincavam sobre a linha cinco creanças entre trez a seis annos de idade, que teriam morrido debaixo das rodas si o trem proseguisse a sua marcha.

Perguntou-se quem tinha dado o signal de alarme e ninguem se apresentou. Só depois de indagar muito, o chefe do trem verificou que um negociante em momento de perturbação e inconscientemente descera a alavanca do alarme. — E' evidente que os anjos da guarda das creanças salvaram os seus protegidos de tão grande perigo. Ensinar ás creanças a devoção ao anjo da guarda, é para ellas de grande proveito.



O Altar do Brasil

CÓRO

*Todo o mundo ao contemplar
Cinco estrellas rutilantes
Formando, de diamantes,
No azul immenso o Cruzeiro,
Verá que o seu scintillar
Confessa, com emoção,
Que Christo no coração
Impera do brasileiro!*

ESTROPHES

*Brasil, á uma, o céu, a terra e o mar
Trazem-te a embaixada de Jesus:*

— *"Accendi em teu céu a minha Cruz,
Levanta-me em teu solo o meu altar!"*

— *"Senhor! os lumes tremulos, no ar,
Que marchetam este infinito anil,
Que coruscam no céu deste Brasil,
São cirios accesos neste altar!*

— *"Senhor! em colorido farfalhar
As arvores nas selvas e nos montes,
No campo as flores, inclinando as fronte
Mimosas, são ornatos deste altar!*

— *"Senhor! em franjas mil, a tremular
Garbosamente humilde a bandeira,
Encerrando, num metro, a patria inteira,
E' a toalha linda deste altar!*

— *"Senhor! quando soturna pelo mar
Braveja a vaga ou quando ella desmaia
Meiga, serena, no areial da praia,
E' a prece que s'ergue deste altar!*

— *"Senhor! começa o bronze a badalar:
— "Curve-se tudo á Hostia do Cordeiro!"
O coração do povo brasileiro
E' o levita que reza neste altar!..."*

JAYME C. NEVES



NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

O ministro da Guerra communicou que, a respeito de um pedido de isenção do serviço militar solicitado pelo ecclesiastico Jary Pereira dos Santos por intermedio do consulado do Brasil em Marselha, já foram expedidas ordens afim de que seja attendido o interessado, considerado reservista de 3.ª categoria.

Nesta communicação, entretanto, o general João Gomes observa ao referido ecclesiastico, sobre a obrigação que o mesmo terá para com a patria em epoca de mobilisação, conforme estabelece o art. 163, paragrapho 3.º da Constituição da Republica.

— Realisou-se uma reunião de varios chefes de serviço e personalidades de positiva relevancia, para tratar do problema referente á defesa da fauna e da flora do nosso paiz.

Entre outras suggestões apresentadas, mereceu approvação a que cogita da prohibição da exportação de pelles de ophidios não venenosos e beija-flores, a que prohibe a caça de borboletas, que somente será permittida a scientistas de merito comprovado.

Para organizar as bases da campanha foi designada uma comissão composta dos srs. Guilherme Guillen, Humberto Gotuzzo, Silva Mello e Campos Porto.

Estiveram presentes á reunião o professor Salomão, presidente da Associação Argentina de protecção á fauna sul-americana, e o director de serviço identico no Uruguay.

— Uma comitiva constituída por membros do governo estadual paranaense, representantes de jornaes e outras pessoas gradas, assistiram á inauguração do trecho ferroviario de Londrina a Jatahy, no Paraná, pertencente á Companhia S. Paulo-Paraná.

— As festas realisadas em todo o Estado de Santa Catharina em commemoração ao "dia do colono" correram com grande animação, principalmente em Blumenau e Indaial, onde o governador recebeu varias homenagens.

A cidade de Blumenau offereceu um grande banquete de 200 talheres ao sr. Nereu Ramos.

— Tendo a comissão central, encarregada da commemoração do centenario Farroupilha, no Rio Grande do Sul, solicitado do general Pargas Rodrigues, commandante da 3.ª Região Militar a participação do Exercito na secção "Cultura em Geral" da Exposição a ser levada a effeito na cidade de Porto Alegre, e havendo á disposição um pavilhão com a area necessaria ás amostras, resolveu o general João Gomes expedir uma circular aos directores de estabelecimentos militares e de orgãos do exercito autorisando os mesmos a attenderem ás requisições do citado commando, de modo a poder cada repartição concorrer á alludida exposição.

— O centenario do nascimento do conselheiro Gaspar Silveira Martins foi commemorado com a inauguração de uma placa de bronze na assembléa legislativa.

O sr. Raul Pilla falou exaltando a memoria do conselheiro do imperio.

Por iniciativa do governo do Estado, será promovido um movimento no sentido de ser inaugurado numa das praças da capital gaucha, um monumento em homenagem a Gaspar Silveira Martins.

— Foi inaugurada em Porto Alegre, a herma do professor Ignacio Montanha, educador de varios elementos que actualmente occupam logar de relevancia na politica, na administração e no commercio, entre os quaes o sr. Getulio Vargas, presidente da Republica e o sr. Leonardo Truda, presidente do Banco do Brasil.

VATICANO

A concordata com a Yugoslavia foi assignada ás 11 horas precisamente, do dia 25 do proximo pasado mez.

A cerimonia reallsou-se no appartamento do secretario de Estado da Santa Sé, presente o cardeal Pacelli; monsenhor Giuseppe Pisardo, secretario da Congregação dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios; o ministro da Justiça da Yugoslavia, sr. Auer; o ministro daquelle paiz junto ao Vaticano, sr. Yvrem Simitch, e outras personalidades de representação.

— O Summo Pontifice recebeu em audiencia especial o embaxador do Brasil no Vaticano, Sr. Luiz Guimarães e senhora.

ITALIA

O encarregado dos Negocios do Brasil junto ao Quirinal, sr. J. R. de Macedo Soares, foi recebido em audiencia especial, no palacio real de Napoles, onde fez entrega ao príncipe de Piemonte das insignias da Gran Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, que lhe foi conferida pelo governo brasileiro.

Durante a audiencia, que se revestiu de solemnidade, o herdeiro do throno italiano entreteve-se em animada palestra e cordial conversação com o sr. J. R. de Macedo Soares, a quem agradeceu em palavras affectuosas a distincção do governo brasileiro.

— O sr. Benito Mussolini, chefe do governo, visitou a região de Forli, onde inaugurou o Instituto destinado a receber velhos proletarios e visitou o hospital local. O "duce" assistiu, em seguida, ao desfile dos jovens fascistas e pronunciou uma allocução, em que exaltou o merito do serviço pela patria.

— Noticia-se que entre os diversosapparelhos de bombardeio construidos nas fabricas italianas, figura um typo de bombardeio "Fiat" capaz de desenvolver 440 kilometros por hora e attingir a altitude de 10.000 metros.

— Nos estaleiros de Castellamare foi batida, ha dias, a quilha de um navio de guerra para serviço das colonias, ao qual será dado o nome de "Erythraea".

Presidiu á cerimonia, o almirante Burzagli.

HESPAÑHA

Foi approvedo o projecto de revisão da lei de reforma agraria que os partidos da direita apoiavam firmemente bem como o partido agrario, que o incluíra no seu programma eleitoral. Como porém a propria maioria não estava de accordo com este projecto, foi preciso procurar uma formula que satisfizesse todos os partidos governamentais. Introduzuse-lhe, portanto, um artigo adicional, prevendo o acesso dos operarios agricolas ás pequenas propriedades, unica maneira de resolverem em parte o problema agricola da Hespanha.

A revisão da reforma agraria estabelece um novo principio, segundo o qual não poderá haver expropriação sem indemnisação, mesmo quando se trate dos "grandes de Hespanha". Esta disposição provocou protesto da opposição e da esquerda, que deixaram o parlamento, ao tratar-se do assumpto.

O que parece certo, é que a revisão da questão agraria va ser explorada pela opposição como meio de propaganda junto ás massas contra os partidos que constituem o bloco do centro e da direita, que está actualmente no poder.

— No dia 15 de Outubro começarão os trabalhos para explorar e desenhar exactamente o perfil do fundo do estreito de Gibraltar, o qual deverá passar o tunnel projectado para unir a Europa á Africa.

Serão feitas igualmente experiencias sobre as reacções produzidas pela explosão de minas submarinas afim de pôr o tunnel ao abrigo dessas explosões.

— O sr. Gil Robles, ministro da Guerra, confirmou que durante a sua recente viagem por diversas provincias, tinha podido avaliar o estado de espirito de certas massas operarias, que saudam com o punho fechado.

Era portanto natural que o governo actual não pudesse cogitar de amnistia quando não se realizaram mais de 100 conselhos de guerra relativos á revolução de Outubro ultimo e em vista da attitude provocadora de parte da população.

Os deputados da opposição consideram que a nota officiosa do conselho denuncia acção mais energica por parte do governo.

— O jornal "El Debate" publicou um numero extraordinario consagrado á marinha de guerra e á aviação naval, no qual aconselha ao governo hespanhol que inicie quanto antes a construcção de uma esquadra, que comprehenda quatro couraçados, oito cruzadores, trinta e seis contra-torpedeiros, quarenta submarinos, oito lança-minas e outras embarcações de tonelagem menor.

Na opinião do jornal, essa obra poderia ser realisada em 10 annos.

PORTUGAL

O embaixador do Brasil dias atraz deu, na capital lusitana, um chá em honra dos estudantes paulistas a que assistiram numerosas personalidades brasileiras e portuguezas, especialmente do mundo literario.

Durante essa festa de amizade luso-brasileira, o jornalista Carlos Cilia fez ligeira conferencia sobre as permutas de intellectuaes entre Portugal e o Brasil. O orador salientou a necessidade de dar maior desenvolvimento ás trocas culturaes e commerciaes entre os dois paizes e accentuou:

"Não podemos reconquistar o mercado brasileiro se não nos apresentarmos bem preparados e instruidos".

El depois de reproduzir a phrase do dr. Honorio de Carvalho " a selecção de valores reaes é indis-

pensavel", terminou saudando os estudantes brasileiros e o embaixador Guerra Duval.

Em seguida, o grupo artistico da caravana "Ruy Barbosa", deu um concerto de musicas brasileiras e alguns estudantes fizeram uma palestra humoristica.

Todos os estudantes foram calorosamente applaudidos.

— O dr. Cunha Motta, professor da Faculdade de Medicina de São Paulo fez, na Faculdade de Medicina de Lisboa, sob a presidencia do sr. Sobral Cid, uma conferencia intitulada "Ensino e pesquisas na Faculdade de Medicina de São Paulo".

O dr. Sobral Cid, director da Faculdade de Lisboa, fez a apresentação do dr. Cunha Motta, cuja personalidade elogiou calorosamente.

Entre a assistencia, que era numerosa, notavam-se principalmente estudantes e professores, alem de varias personalidades portuguezas e brasileiras.

FRANÇA

A prelecção inaugural do sr. Eugene Duthold, por occasião da abertura dos trabalhos da Semana Social de Angers, é considerada nos circulos ecclesiasticos a carta do néo-corporativismo, tal como é comprehendido pela joven escola dos economistas catholicos francezes.

O theorico catholico, nas suas conclusões, disse em substancia que a corporação tinha como objectivo moral sustentar no dominio profissional a consciencia dos direitos, esclarecer as confianças hesitantes e corrigir as consciencias falsas, segundo os methodos de um educador prudente. Outra vantagem moral da instituição corporativa consistia em supprimir o proletariado, sem residencia fixa, sem officio certo, que já na expressão de Augusto Comte representava um acampamento installado dentro da nação.

Ademais, ao espirito de reivindicación, com o corporativismo substitua o espirito de collaboração. Em resumo, a corporação contribuiria para reintroduzir na vida economica o sentimento e a comprehensão das necessidades humanas.

— O sr. Pierre Laval proseguiu activamente com os seus collaboradores immediatos no estudo das disposições que o governo conta adoptar para fazer baixar quanto antes o custo da vida.

O chefe do governo conferenciou em particular com os representantes das corporações de generos alimenticios e dos ministerios interessados.

A despeito das reservas guardadas nos circulos officiaes, as conversações parecem estar em bom caminho, embora não seja de esperar que os resultados visados possam ser conseguidos antes de alguns dias, com a promulgação de novos decretos-leis.

Ao que se adianta, as proximas medidas cogitarão particularmente dos preços da carne e do assucar.

ALLEMANHA

Em todas as egrejas allemans, os padres leram do pulpito o seguinte documento:

"Em consequencia dos ultimos decretos relativos aos catholicos e ás concordatas, o "Osservatore Romano", orgão official do Vaticano, publicou no dia 15 do passado um artigo expondo os pontos de vista dos meios officiaes do Vaticano.

Em virtude do principio "audiatur una et altera pars", (E' preciso que as duas partes sejam ouvidas) é de nosso dever levar este artigo ao conhecimento dos fieis".

O artigo em questão foi em seguida tambem lido do pulpito.

Como se sabe, esse artigo lembra que o "fuerher", ao subir ao poder, tomou o compromisso de respeitar as confissões religiosas, e que a concordata garanta a concordia da fé e do ensino catholico.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (140)

Layeta

Todos!... menos Layeta, que de joelhos acompanhava o cadaver depois de ter ajudado a amortalha-lo... menos Engracia, que, como um cão fiel, velava num canto da sala mortuaria sumptuosamente enlutada... menos ella, a desgraçada Ventura, que parecia a estatua do remorso e do terror.

Passaram as horas: viu tudo ali, desde o canto onde se escondera para que não fossem molestal-a... aquella noite foi de prova para sua alma, atormentada pelos terrores do remorso, e pela desesperação orgulhosa que lhe fechava as portas do perdão.

Amanhecia... ouviam-se esses mil rumores duma cidade populosa que acorda... os gritos agudos das crianças a venderem os jornaes da manhã: o ruido dos carros, dos bondes, das portas que se abrem, dos compradores e vendedores que se dirigiam ao mercado... cantavam os passarinhos nas arvores do jardim... ouviam-se os passos silenciosos dos criados que iam e vinham... filtrava-se a linda claridade do sol pelas fendas das janellas a lutar com a amarella luz das velas... tudo recobrava vida e com ella o movimento, a animação, a alegria... Lá fóra, a dois passos daquella sala mortuaria, tudo como no dia anterior, tudo cheio de esperanças e de luz... e perto della, rodeando-a, envolvendo-a em pesada atmospheria de angustia, a solidão, a inercia, a augusta, a tremenda majestade da morte!... Que contraste!...

Verdadeiramente que a consideração da morte é propria para converter os peccadores; e si esta meditação se faz ao lado dum cadaver que se decompõe rapidamente, cheirando a essa mistura indescritivel de cheiros que poderemos chamar de morto, e que procedê da cera que arde, do acido phenico que desinfecta a atmospheria, dos miasmas que exhala o mesmo corpo, que rigido e amarello inspira terror; na solidão que apenas interrompe a scintillação das velas, o compassado tique-taque do relógio, ou o sonoro dobre do sino que annuncia com suas vozes que um irmão nosso deixara este valle de lagrimas; na obscuridade mysteriosa que fala á imaginação e a impressiona dum modo particular, sombrio e triste, então o espirito pro-

cura necessariamente a Deus, e esquecendo a sede atormentadora dos prazeres perigosos e culpados, vencendo a resistencia de seus encarnicados inimigos, abrindo suavemente a porta a essa filha do céu, que é a esperança, dá ouvidos aos avisos do Senhor que parece dizer-lhe: **Eis o que breve sereis.**

Dedicada á leitura de versos e romances, a velha peccadora recordava com insistencia então a poesia de Becquer antes citada, e medrosa, assustada, sem saber apartar-se daquelle obscuro lugar, murmurava entre dentes:

“O’ meu Deus, quão sós
Ficam sempre os mortos!...”

O enterro do rico banqueiro foi de todo luxo. Precedido pelos meninos da Beneficencia e do Asylo Naval, por varias representações de todas as Associações de caridade a que favorecia, e dos clérigos da parochia, puxado por soberbos cavallos, ia o carro mortuario levando o que fóra, encerrado em caixa luxuosa e rica, conforme requeria a alta posição que occupara na terra... depois do carro da casa enlutada, tres carros mais enfeitados com bellissimas côrãs, interminavel cortejo de commissões, amigos particulares, representantes da politica, do governo, do commercio, de todas as classes sociaes... Barcelona em peso acudiu a vêr passar aquelle enterro, e as janellas do curso que seguiu, já antecipadamente marcado, estavam cheias de gente, curiosa de presenciar aquelle cortejo... Subiam os meninos da rua, que não podiam vêr bastante de baixo, aos lampeões do gaz: ostentavam as damas elegancias, que certamente faziam duro contraste com a severidade da morte; espreitavam os gatunos aos relógios e bolsos, procurando que mudassem de dono; arremoinhava-se a multidão nas esquinas, e cada qual fazia commentarios, louvando uns a prodigalidade do finado, celebrando outros as esplendidas festas com que favorecia seus amigos, ponderando todos a respeitavel fortuna que herdava Layeta... e aquella enlutada multidão que seguia o esquife, de tudo se occupava menos do morto... falava de politica, de negocios, de theatros, de visitas, de projectos... talvez nem um só rezasse um **Padre Nosso!**

Entretanto, lá na opulenta e silenciosa morada que a morte acabava de visitar, a pobre Layeta, enlutada e afflicta, soffria o inevitavel tormento das visitas de pesames, dos cumprimentos sem substancia, dos falsos protestos de dôr e de carinho...

(Continúa)

Existe, sim, existe Deus!

Esta scena historica desenrola-se numa escola official athea (Sonora, Mexico).

O protagonista é um menino, em cujo coração arde a fé dos Tarcisios e Pancracios.

I — NA AULA

Mestra — Menino, existe Deus?

Menino — Sim, minha Senhora, sim, existe Deus.

Mestra — Pois diga que não existe.

Menino — Não posso dizer isso, minha Senhora, porque sim, existe Deus.

Mestra — Diga já que não, ou castigo-o.

Menino — Castigue-me, minha Senhora, mas não digo tal coisa! existe Deus.

Mestra — Pois então, varra a aula sózinho.

O menino cumpre o "castigo" em silencio, com serenidade e alegria. Está a acabar. A mestra, colérica, volta á carga, para obrigar o menino a dizer que Deus não existe.

Mestra — Então? Deus não existe, não é verdade?

Menino (com mais firmeza) — Existe, minha Senhora, existe sim, e não hei de dizer que não.

Mestra (irritadissima) — Pois em castigo vai varrer todo o collegio.

Menino — Muito bem, minha Senhora, mas Deus existe.

(Ficou cansadissimo depois da tarefa. Mas o seu animo e Fé cobraram robustez e até audacia).

Pela terceira vez, se empenha a pérfida mestra em obrigar o menino a dizer que Deus não existe. Tudo baldado. A todas as ameaças de castigos o menino só tinha uma resposta:

— Está bem, minha Senhora, mas Deus existe.

Mestra — Pois não vai jantar á casa e fica esta noite no Collegio.

Menino — Está bem, minha Senhora. Mas... Deus existe.

(Entretanto, a mãe do menino estava afflicta pela extraordinaria demora do filho. Por fim, não podendo conter a ansiedade de mãe, corre ao Collegio para colher informações).

II — A MÃE E A MESTRA

Mestra — O seu filho?!... Está para alli fechado... Faltou-me ao respeito... Insubordinou-se...

Mãe — Valha-me Deus, minha Senhora! Que rapaz este! Queira levar-me onde elle está, ou então chamal-o, para lhe dar eu mesma a devida correcção.

III — MÃE E FILHO

FORMOSO DESENLAÇE

Mãe — Então, que é isto, filho? Para que te portaste mal?

Menino — Mãezinha, a Senhora quer que eu diga que Deus não existe. Mas... sim, existe, existe Deus!

Mãe — E foi por isso que ella te castigou? Pois, olha, filhinho, continúa a dizer que existe, sim, existe Deus, "ainda que te matem".

E aquella mãe, mãe mexicana! voltou para casa ufana de tal filho. E nem palavra disse, para que lhe levantassem o castigo.

Filho e mãe eram dignos um do outro.

NOTA — Este caso e outros parecidos narrou-os o Exmo. Sr. Navarrete, Bispo de Sonora. — (Revista Catolica, El Paso, Texas, 3-II-1935, pagina 72).

Às pessoas que tossem

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem frio e a humidade; ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; os astmaticos e, finalmente, ás crianças que são acommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarros, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

ASSIGNAE E PROPAGAE "O Diario"

O maior Diario Catholico Nacional

Anno: 40\$000 - Semestre: 25\$000
Gerencia:

RUA TUPYS, 26
BELLO HORIZONTE

o importantissimo papel dos rins

Muita gente ignora o papel importantissimo que a urina representa para a nossa saude. E' ella que conduz, dissolvida, grande parte dos venenos resultantes da decomposição dos alimentos e liquidos ingeridos diariamente. Os rins, como verdadeiros filtros que são e como órgãos primordiales de defeza do nosso organismo, recebem esses venenos, transmitem-nos á urina que os expelle diariamente. Os rins anormaes ou enfraquecidos, seja pela idade, por excesso de trabalho ou por

IMPRESSOS DEROSA

Officina typo-litographica especializada na impressão de Musicas e Livros Sacros

Peçam orçamentos e modelos sem compromisso a

F. DEROSA

Rua Alvaro de Carvalho, 5-A
— S. PAULO —

uma enfermidade qualquer, filtram mal a urina, retêm os venenos e toxinas, que são absorvidos pelo sangue, daí resultando uma serie de transtornos consideraveis á saude, como sejam: dores rheumaticas, dores nas juntas, nas cadeiras, agulhadas, dores de cabeça, manifestações de arthritismo, acido urico, inchação, dormencia, arterio-sclerose, enxaqueca, batimentos fortes de coração, erupções da pelle, uremia, urina turva e diminuida, dores na bexiga, etc., etc.

Veja o leitor amigo se os seus rins estão com saude, filtrando bem e eliminando os venenos normalmente. Se não estiverem, tomem hoje mesmo as Pilulas Ursi Xavier.

Não desanime...!

N'um destes remédios talvez encontra a cura da sua molestia...

FERROGLOBINA

Tablettes compostos de Ferro, Hemoglobina, Arsenico, Phosphoro, Calcio, etc. Tonifica os nervos, revigora o sangue, fortifica o cerebro, nutre os musculos e recalifica os ossos. Augmenta os globulos vermelhos do sangue, fortifica os temperamentos fracos, combate as anemias, chloroses, neurasthenia, esgotamento mental e corporal e todos os casos de fraqueza do organismo.

PERFEITO DIGESTIVO

Digestivo estomacal completo, para combater os males do estomago e intestinos, dyspepsias, digestões difficeis, diarrhéa, vomitos, tonteiras, azia, dôr e peso no estomago, arrotos, enjoos, somnolencia depois das refeições, embaraço gastrico, enxaquecas, etc.

"LOMBRICOL" JACCOUD

O melhor Lombrigueiro do mundo, unico inoffensivo e mais eficaz. E' um vermifugo vegetal purgativo, de effeito seguro e suave e sem nenhum perigo para as crianças. Não é irritante e não exige dieta.

ODONTOGENIO

Faz apparecer a Dentição sem soffrimentos, fortalece e engorda as crianças, evita os desarranjos intestinaes, diarrhéas, vomitos, insomnia, magreza, bronchites rebeldes, anemia e todos os accidentes da dentição.

LAXOBILINA

Pilulas laxativas, depurativas e reguladoras do figado, baço, estomago e intestinos. Combatem a prisão de ventre habitual, inflammation e congestão do figado, ictericia, palpitações, estomago sujo, bocca amarga, tonteiras, etc.

NEPHROL

Poderoso dissolvente do acido urico, diuretico e antiseptico das vias urinarias e biliares. E' de effeito prompto no rheumatismo, arthritismo, manchas e erupções da pelle, manifestações do acido urico, sciatica, molestia do figado, dos rins e da bexiga.

ACETYLINA

Comprimidos cafeinados de grande poder contra qualquer dôr. Dá allivio instantaneo nas dores de cabeça, nevralgias, dores de dentes, rheumatismo, sciatica, colicas uterinas, gripes, resfriados, insomnia, mão estar, etc.

JATAHY ANGICO

Xarope peitoral calmante contra as tosses rebeldes, bronchites, asthma, coqueluche, tuberculose, gripe e resfriados. E' um poderoso calmante e desinfectante dos pulmões.

CHLORALINA

Loção antiseptica e cicatrizante para o tratamento das molestias da pelle, indispensavel na limpeza e curativo das erupções da pelle, feridas, darthros, eczemas, empingens, espinhas, cravos, pannos, sardas, manchas, commichões, queimaduras, queda do cabello, etc.

RICORDYL

Antisyphilitico e tonico de effeito constante e absoluto, no tratamento da syphilis em todos os seus periodos, como sejam: manifestações da pelle mucosa, rheumatismo, boubas, syphilis nervosa, etc.

LINIMENTO LEONAM

Fricção calmante contra a dôr. Penetra no lugar da dôr, restabelece a circulação do sangue, desinflamma e acalma a congestão que causa a dôr.

A' venda nas boas Pharmacias e Drogeries

Laboratorio JACCOUD

NOVA FRIBURGO

—

Estado do Rio de Janeiro